

DOI: 10.47456/267qty82

A Festa de Caboclo Bernardo: cultura popular na foz do Rio Doce

The Caboclo Bernardo Festival: popular culture at the mouth of the Doce river

Iandra Castoldi Rossi
Ailton Pereira Morila

Resumo: Este trabalho analisa a Festa de Caboclo Bernardo, realizada na Vila de Regência Augusta, em Linhares (ES), como manifestação da cultura popular na foz do rio Doce. O objetivo foi compreender os significados, valores e práticas expressos pela festividade, investigando a construção do mito de Caboclo Bernardo e as transformações vivenciadas pela celebração. A pesquisa possui abordagem qualitativa, fundamentada na história oral temática, complementada por pesquisa bibliográfica, documental e observação da festa. O referencial teórico dialoga com Burke (2010), Canclini (1983), Amaral (1998) e Malinowski (1948). Os resultados evidenciam que a festa constitui um espaço de produção e continuidade das práticas culturais da comunidade, destacando o protagonismo do Congo Capixaba e a centralidade do mito na celebração. Também foram identificados os impactos da mercantilização da cultura e do rompimento da barragem de Fundão sobre a dinâmica da festividade. Conclui-se que a Festa de Caboclo Bernardo permanece como importante expressão da cultura popular, continuamente ressignificada pela comunidade.

Palavras-chave: Cultura Popular; Festa de Caboclo Bernardo; História oral; Regência Augusta (ES)

Abstract: This study analyzes the Caboclo Bernardo Festival, held in the village of Regência Augusta in Linhares (Espírito Santo), as a manifestation of popular culture at the mouth of the Doce River. The objective was to understand the meanings, values, and practices expressed by the festivities, investigating the construction of the Caboclo Bernardo myth and the transformations the celebration has undergone. The research employs a qualitative approach based on thematic oral history, complemented by bibliographic and documentary research as well as observation of the festival. The theoretical framework draws upon the work of Burke (2010), Canclini (1983), Amaral (1998), and Malinowski (1948). The results show that the festival serves as a space for the production and continuity of the community's cultural practices, highlighting the prominent role of *Congo Capixaba* and the centrality of the myth to the celebration. The study also identifies the impacts of cultural commodification and the collapse of the Fundão dam on the dynamics of the festival. It concludes that the Caboclo Bernardo Festival remains an important expression of popular culture, continuously imbued with new meaning by the community.

Keywords: Popular Culture; Caboclo Bernardo Festival; Oral history; Regência Augusta (ES)

Introdução

As festas populares constituem um dos principais objetos de investigação dos estudos sobre cultura, por reunirem práticas sociais,

rituais, símbolos e formas de organização construídas historicamente por diferentes grupos. Longe de serem compreendidas apenas como momentos de lazer ou celebração, essas manifestações revelam maneiras específicas de interpretar o mundo, produzir sociabilidades e expressar valores compartilhados. Nesse sentido, o estudo das festas permite compreender processos culturais em permanente transformação, evidenciando as relações estabelecidas entre tradição, cotidiano e mudanças sociais.

Entre os autores que contribuíram para esse campo de investigação, Burke (2010) destaca que as culturas populares não podem ser entendidas como um conjunto homogêneo de práticas, mas como um universo plural, formado por diferentes grupos sociais, experiências regionais e formas particulares de produção cultural. Para o historiador, a cultura popular resulta das relações estabelecidas entre comunidades e seus contextos históricos, sendo constantemente modificada pelas interações com outros grupos sociais. As festas ocupam posição privilegiada nessa análise por constituírem espaços de sociabilidade nos quais diferentes práticas culturais são preservadas, reinterpretadas e transmitidas entre gerações.

Ao ampliar essa discussão, Canclini (1983) propõe compreender as culturas populares a partir das relações que estabelecem com o sistema capitalista. O autor argumenta que essas manifestações não permanecem isoladas nem representam sobrevivências imutáveis do passado, mas se reorganizam continuamente diante das transformações econômicas, sociais e culturais. Em vez de desaparecerem, as culturas populares passam por processos de ressignificação decorrentes da mercantilização, do turismo e da ampliação dos mercados culturais. Dessa forma, artesanato, festas e demais práticas culturais tornam-se importantes espaços para analisar as tensões existentes entre preservação cultural e interesses econômicos.

No caso das festas, Canclini (1983) observa que o avanço da lógica capitalista tende a padronizar práticas culturais e incorporá-las ao mercado, convertendo manifestações comunitárias em produtos

voltados ao consumo e ao turismo. Entretanto, esse processo não elimina completamente suas especificidades. As comunidades continuam produzindo mecanismos de resistência e adaptação, reorganizando suas práticas sem abandonar completamente seus referenciais culturais. Essa perspectiva permite compreender as festas populares como espaços marcados por permanências e mudanças, nos quais tradição e transformação coexistem de maneira dinâmica.

A reflexão proposta por Amaral (1998) complementa esse debate ao compreender as festas como fenômenos sociais complexos, nos quais dimensões religiosas, culturais, econômicas e políticas se articulam. Para a autora, as festas ultrapassam o caráter comemorativo, funcionando como momentos privilegiados de encontro, reciprocidade e organização da vida comunitária. Elas mobilizam diferentes sujeitos sociais, promovem circulação de saberes, fortalecem vínculos entre os participantes e produzem significados que extrapolam o tempo da celebração, alcançando o cotidiano das comunidades onde acontecem.

Outro aspecto fundamental para compreender o objeto de pesquisa desse trabalho refere-se às relações entre mito e ritual. Em *Magia, Ciência e Religião*, Malinowski (1948) afirma que o mito não corresponde a uma narrativa fantasiosa, mas constitui uma realidade socialmente significativa, capaz de legitimar costumes, orientar comportamentos e fundamentar práticas coletivas. O mito atua como elemento ativo da vida social, fornecendo explicações para determinadas ações e conferindo legitimidade às tradições reproduzidas pelos grupos. Nessa perspectiva, mito e ritual mantêm uma relação inseparável, uma vez que os rituais atualizam continuamente as narrativas míticas no cotidiano das comunidades.

Esse referencial teórico possibilita analisar a Festa de Caboclo Bernardo, realizada na Vila de Regência Augusta, município de Linhares (ES), como expressão da cultura popular construída em torno da figura de Bernardo José dos Santos. A festividade articula diferentes práticas culturais, como o congo capixaba, cortejos, celebrações religiosas e as narrativas sobre o salvamento dos

marinheiros do navio Imperial Marinheiro, ocorrido em 1887. Mais do que rememorar um acontecimento histórico, a festa atualiza, por meio de seus rituais, a narrativa construída em torno de Caboclo Bernardo, reafirmando valores compartilhados pela comunidade e revelando os processos históricos que moldaram essa manifestação cultural.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a Festa de Caboclo Bernardo como expressão da cultura popular na Vila de Regência Augusta, buscando compreender quais significados atitudes e valores a festa comunica. Fundamentada principalmente nas contribuições de Burke (2010), Canclini (1983), Amaral (1998) e Malinowski (1948), a pesquisa busca compreender como a festividade articula práticas culturais, rituais e narrativas em torno de Caboclo Bernardo, bem como discutir as transformações observadas ao longo de sua trajetória histórica. Ao abordar essa manifestação, pretende-se contribuir para a ampliação das pesquisas sobre cultura popular no Espírito Santo, especialmente diante da ainda reduzida produção acadêmica dedicada à Festa de Caboclo Bernardo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) – EDITAL FAPES Nº 13/2023 - PROCAP 2024 MESTRADO, Processo: 59185.888.19314.19012024

Metodologia

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa e tem como objeto de investigação a Festa de Caboclo Bernardo, realizada na Vila de Regência Augusta, município de Linhares, Espírito Santo. A opção por essa abordagem decorre da necessidade de compreender a manifestação cultural em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, os rituais que compõem a festividade e as relações estabelecidas entre a celebração, a comunidade e seu contexto histórico. Dessa forma, privilegiou-se uma investigação voltada para a interpretação das experiências e práticas culturais desenvolvidas pelos participantes da festa.

Como principal procedimento metodológico, utilizou-se a História Oral Temática, conforme proposta por Meihy e Holanda (2015). Segundo os autores, a História Oral constitui uma metodologia que possibilita registrar narrativas produzidas pelos próprios sujeitos sociais acerca de temas específicos, valorizando suas experiências e interpretações sobre determinados acontecimentos. Diferentemente de uma simples coleta de depoimentos, a História Oral busca compreender como os entrevistados elaboram suas narrativas e atribuem sentidos às práticas vivenciadas, permitindo acessar dimensões da realidade que muitas vezes não se encontram registradas na documentação escrita.

A produção das fontes orais ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com moradores, organizadores da Festa de Caboclo Bernardo, membros da banda de congo de Regência e demais participantes diretamente envolvidos na realização da festividade. As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro previamente elaborado, permitindo que os colaboradores desenvolvessem livremente suas narrativas sobre a história da festa, a figura de Caboclo Bernardo, as transformações observadas ao longo do tempo e os significados atribuídos à celebração. Conforme orientam Meihy e Holanda (2015), as narrativas foram tratadas como documentos históricos, produzidos na interação entre pesquisador e colaborador e posteriormente organizados para análise.

A pesquisa também foi fundamentada em levantamento bibliográfico e documental. A revisão bibliográfica contemplou estudos sobre cultura popular, festas, mito e manifestações culturais, destacando autores como Burke (2010), Canclini (1983), Amaral (1998) e Malinowski (1948), além de trabalhos dedicados à história de Regência Augusta e de Caboclo Bernardo, como Bahiense (1971), Reis (2003), Valim (2008), Cau e Morila (2020), Novaes (2020), Leonardo et al. (2017), e Zunti (1982). Paralelamente, foram analisados documentos históricos, registros institucionais, fotografias, materiais produzidos pelos organizadores da festa e outras fontes que contribuíram para contextualizar historicamente a manifestação estudada.

A interpretação do conjunto das fontes ocorreu por meio da articulação entre as narrativas orais, a documentação consultada e o referencial teórico adotado. Essa estratégia permitiu compreender a Festa de Caboclo Bernardo para além da descrição de seus eventos, evidenciando-a como uma manifestação da cultura popular em constante transformação, produzida pelas práticas sociais da comunidade e continuamente ressignificada pelas experiências de seus participantes. A integração entre diferentes fontes possibilitou construir uma análise que considera simultaneamente os aspectos históricos, culturais e simbólicos presentes na festividade.

Resultados e Discussão

A compreensão da Festa de Caboclo Bernardo exige, inicialmente, considerar a formação histórica da Vila de Regência Augusta, localizada na foz do rio Doce, no município de Linhares, Espírito Santo. A ocupação da região esteve historicamente vinculada à navegação, à pesca artesanal e às relações estabelecidas entre o rio e o oceano Atlântico, elementos que moldaram o modo de vida da população local e influenciaram a constituição de suas manifestações culturais. Conforme destacam Zunti (1982) e Reis (2003), Regência consolidou-se como uma comunidade marcada pela diversidade de práticas culturais e religiosas, nas quais o rio Doce desempenha papel central na organização da vida econômica, social e cultural. Nesse contexto, a Festa de Caboclo Bernardo insere-se como uma manifestação profundamente relacionada à história da comunidade e às experiências construídas em torno desse território.

É nesse cenário que se destaca a trajetória de Bernardo José dos Santos, conhecido como Caboclo Bernardo. Em 7 de setembro de 1887, Bernardo protagonizou o salvamento de 128 tripulantes do navio Imperial Marinheiro, naufragado na foz do rio Doce durante uma forte tempestade. Segundo Bahiense (1971), sua atuação foi decisiva para o resgate da tripulação, fato que lhe conferiu reconhecimento nacional e diversas homenagens ainda no período imperial. Ao longo do tempo, entretanto, a figura de Caboclo Bernardo ultrapassou a dimensão do personagem histórico, passando a integrar as narrativas produzidas

pela comunidade de Regência Augusta. Conforme observa Reis (2003), sua trajetória tornou-se referência para diferentes manifestações culturais locais, culminando na criação da festa que, atualmente, homenageia seu feito e reúne expressões religiosas, artísticas e culturais produzidas pelos moradores.

A investigação evidenciou que a Festa de Caboclo Bernardo constitui uma das principais manifestações da cultura popular da Vila de Regência Augusta, articulando religiosidade, práticas culturais, música, dança e narrativas construídas em torno da figura de Bernardo José dos Santos. Realizada anualmente, próximo ao primeiro fim de semana de junho, a celebração mobiliza moradores, grupos culturais e visitantes em torno de uma programação que reúne apresentações de congo, teatro, shows e atividades culturais diversas. Mais do que rememorar um acontecimento histórico, a festa atualiza práticas sociais produzidas pela própria comunidade, reafirmando sua importância no cotidiano local.

Os relatos produzidos durante a pesquisa demonstram que a narrativa sobre Caboclo Bernardo permanece como elemento estruturador da festividade. O salvamento dos marinheiros do navio *Imperial Marinheiro*, ocorrido em 1887, continua sendo apresentado como o acontecimento que fundamenta a celebração. Bahiense (1971) registra detalhadamente esse episódio, enquanto Reis (2003) demonstra como a trajetória de Bernardo passou a ocupar posição de destaque na história de Regência. Entretanto, a pesquisa revelou que o significado da festa não se limita ao acontecimento histórico, sendo continuamente atualizado pelos sujeitos que participam de sua organização.

Ao longo de sua trajetória, a narrativa sobre Caboclo Bernardo foi sendo continuamente apropriada pela comunidade, ultrapassando os registros históricos sobre o naufrágio para integrar diferentes práticas culturais desenvolvidas em Regência Augusta. Como demonstram Bahiense (1971), Reis (2003) e Valim (2008), sua imagem passou a ocupar posição de destaque nas celebrações locais, nas narrativas orais e nas manifestações culturais da vila. Nesse processo, a homenagem ao salvamento realizado em 1887 deixa de representar

apenas a recordação de um fato histórico e passa a constituir um elemento organizador da própria festividade, articulando rituais, celebrações religiosas, apresentações do congo capixaba e outras expressões da cultura popular.

A investigação evidenciou que a Festa de Caboclo Bernardo constitui uma das principais manifestações da cultura popular da Vila de Regência Augusta, articulando religiosidade, práticas culturais, música, dança e narrativas construídas em torno da figura de Bernardo José dos Santos. Realizada anualmente, próximo ao primeiro fim de semana de junho, a celebração mobiliza moradores, grupos culturais e visitantes em torno de uma programação que reúne apresentações de congo, teatro, shows, e atividades culturais diversas. Mais do que rememorar um acontecimento histórico, a festa atualiza práticas sociais produzidas pela própria comunidade, reafirmando sua importância no cotidiano local.

Nesse processo, as contribuições de Malinowski (1948) mostram-se fundamentais para compreender a permanência dessa narrativa. Para o antropólogo, o mito exerce uma função social ao legitimar práticas coletivas e orientar comportamentos dentro de determinado grupo. Os depoimentos coletados indicam que a narrativa sobre Caboclo Bernardo continua sendo recontada durante a festa por meio das apresentações culturais, dos discursos dos organizadores e das celebrações religiosas, reafirmando valores compartilhados pela comunidade. Assim, o mito não aparece como uma simples lembrança do passado, mas como uma narrativa continuamente atualizada pelos rituais da festividade.

As entrevistas também evidenciaram que a transmissão dessas narrativas ocorre principalmente por meio da oralidade. Moradores antigos, mestres do congo e organizadores assumem papel central na circulação dessas histórias entre diferentes gerações. Cau e Morila (2020) destacam que as práticas de contação e cantação de histórias em Regência Augusta constituem importantes formas de difusão dos saberes locais, aspecto igualmente observado durante a pesquisa. Desse modo, a festa configura-se como um espaço privilegiado para a

circulação de narrativas que permanecem vivas por intermédio das experiências compartilhadas entre os participantes.

Outro resultado importante refere-se à presença do congo capixaba como uma das principais expressões culturais da festividade. As bandas de congo participam dos cortejos, das homenagens e das apresentações realizadas durante a programação, conferindo ritmo e sonoridade próprios à celebração. A pesquisa demonstrou que essas manifestações não ocupam posição secundária, mas constituem parte essencial da organização da festa, evidenciando a importância das tradições culturais produzidas pela comunidade ao longo de sua história.

Sob a perspectiva de Burke (2010), esse resultado confirma que as culturas populares são constituídas por múltiplas práticas sociais desenvolvidas em contextos específicos. Para o historiador, a cultura popular não representa um conjunto uniforme de tradições, mas um campo heterogêneo marcado pelas particularidades de cada região. A Festa de Caboclo Bernardo exemplifica essa diversidade ao articular elementos religiosos, musicais, históricos e festivos próprios da realidade de Regência Augusta, diferenciando-se de outras manifestações culturais existentes no Espírito Santo.

Burke (2010) também destaca que as culturas populares são permanentemente influenciadas pelas relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais. Durante a pesquisa observou-se que a festa passou por modificações em sua organização ao longo das últimas décadas, incorporando novos formatos de programação, maior participação do poder público e ampliação da presença de visitantes. Essas mudanças, entretanto, não descaracterizaram completamente a manifestação, mas demonstram sua capacidade de adaptação às transformações vivenciadas pela comunidade.

Essa dinâmica aproxima-se das reflexões desenvolvidas por Amaral (1998), para quem as festas constituem fenômenos sociais em constante transformação. Segundo a autora, essas celebrações articulam dimensões religiosas, econômicas, políticas e culturais que extrapolam o momento festivo. A Festa de Caboclo Bernardo confirma essa perspectiva ao envolver associações comunitárias, grupos

culturais, instituições públicas, moradores e visitantes em um processo coletivo de organização que ultrapassa os dias destinados à celebração.

Outro aspecto observado refere-se às relações entre a festa e o território onde ela acontece. A história da Vila de Regência encontra-se profundamente vinculada ao rio Doce, ao oceano Atlântico e à pesca artesanal, elementos constantemente presentes nas narrativas produzidas pelos colaboradores da pesquisa. Conforme apontam Zunti (1982) e Reis (2003), a formação histórica da vila esteve diretamente relacionada à navegação e às atividades pesqueiras, características que permanecem influenciando as práticas culturais desenvolvidas pela comunidade e que também aparecem na organização da festividade.

As transformações ocorridas após o rompimento da barragem de Fundão, em 2015, constituíram outro resultado significativo da investigação. Leonardo et al. (2017) demonstram que o desastre comprometeu profundamente as condições ambientais da foz do rio Doce, afetando diretamente a pesca artesanal e as formas tradicionais de subsistência da população local. Os depoimentos revelam que esses impactos também alcançaram a realização da festa, exigindo novas formas de organização, captação de recursos e mobilização comunitária para garantir sua continuidade.

Nesse contexto, as reflexões de Krenak (2019) contribuem para compreender que a degradação dos rios ultrapassa os danos ambientais, atingindo igualmente os modos de vida construídos em torno desses territórios. A pesquisa demonstrou que, mesmo diante das profundas mudanças provocadas pelo desastre, a Festa de Caboclo Bernardo permaneceu sendo realizada, evidenciando o papel da cultura popular como espaço de continuidade das práticas comunitárias em um cenário marcado por intensas transformações sociais e ambientais.

As entrevistas revelaram ainda que a festividade passou por processos de reorganização institucional ao longo de sua trajetória, envolvendo diferentes formas de gestão, financiamento e participação da comunidade. Essas modificações evidenciam que a

festa acompanha as mudanças vivenciadas pela própria Vila de Regência, sem deixar de preservar práticas consideradas fundamentais por seus organizadores.

Essa constatação dialoga diretamente com Canclini (1983), para quem as culturas populares não permanecem isoladas das transformações econômicas contemporâneas. O autor afirma que festas e manifestações culturais sofrem interferências decorrentes da expansão do capitalismo, do turismo e da mercantilização da cultura. Entretanto, tais processos não significam necessariamente o desaparecimento dessas práticas, mas sua constante reorganização diante das novas condições históricas.

No caso da Festa de Caboclo Bernardo, verificou-se que a ampliação da participação de visitantes, instituições públicas e patrocinadores modificou parte da estrutura do evento. Ainda assim, a pesquisa demonstra que os moradores continuam desempenhando papel central na organização da festividade, preservando práticas consideradas essenciais para sua realização. Esse movimento confirma a análise de Canclini (1983), segundo a qual as culturas populares permanecem vivas justamente por sua capacidade de adaptação às transformações impostas pelo contexto social.

Outro aspecto identificado durante a pesquisa foi a importância da participação comunitária para a continuidade da festa. A realização da celebração depende do envolvimento de moradores, grupos culturais, bandas de congo, instituições religiosas e lideranças locais que organizam coletivamente a programação anual. Esse protagonismo evidencia que a manifestação permanece vinculada às práticas sociais produzidas pela própria comunidade, aspecto também observado por Amaral (1998) ao analisar a dimensão organizativa das festas populares.

Os resultados obtidos permitem compreender que a Festa de Caboclo Bernardo ultrapassa a função comemorativa atribuída a muitas celebrações. Ela constitui um espaço de produção cultural onde diferentes práticas sociais, religiosas e artísticas se encontram, sendo continuamente recriadas pelos sujeitos que delas participam. Nesse processo, mito, ritual, música, religiosidade e participação

comunitária formam um conjunto inseparável que confere singularidade à manifestação estudada.

De maneira geral, a pesquisa confirma que a Festa de Caboclo Bernardo representa uma expressão significativa da cultura popular capixaba. A articulação entre as contribuições de Burke (2010), Canclini (1983), Amaral (1998) e Malinowski (1948) permitiu compreender que a festividade não permanece estática ao longo do tempo, mas se transforma continuamente em diálogo com as mudanças históricas, econômicas e sociais vivenciadas pela comunidade de Regência Augusta. Ao mesmo tempo, essas transformações não impedem a permanência das práticas culturais que conferem sentido à celebração, demonstrando a capacidade de renovação característica das culturas populares.

Considerações Finais

A presente pesquisa analisou a Festa de Caboclo Bernardo como expressão da cultura popular na Vila de Regência Augusta, buscando compreender como essa manifestação articula práticas culturais, rituais e narrativas construídas em torno de Bernardo José dos Santos. Os resultados evidenciaram que a festividade ultrapassa o caráter comemorativo, constituindo-se como um espaço de produção e continuidade das práticas culturais desenvolvidas pela comunidade ao longo de sua trajetória histórica.

A análise demonstrou que a narrativa sobre Caboclo Bernardo permanece como elemento central para a cultura da comunidade, sendo continuamente atualizada por meio dos rituais, das apresentações do congo capixaba, das celebrações religiosas e das narrativas compartilhadas pelos moradores. Sob essa perspectiva, a pesquisa confirma que mito e ritual permanecem articulados na organização da festividade, contribuindo para sua continuidade ao longo das diferentes gerações.

Os resultados também evidenciaram que a Festa de Caboclo Bernardo acompanha as transformações vivenciadas pela comunidade de Regência Augusta. As mudanças observadas em sua organização, na participação de diferentes instituições e nos impactos

provocados pelo rompimento da barragem de Fundão demonstram que a cultura popular não permanece estática, mas se reorganiza continuamente diante das novas condições históricas e sociais, preservando elementos considerados fundamentais pela comunidade.

O diálogo estabelecido com Burke (2010), Canclini (1983), Amaral (1998) e Malinowski (1948) possibilitou compreender a festa como uma manifestação dinâmica, produzida pelas relações sociais e continuamente ressignificada por seus participantes. A pesquisa evidencia que tradição e transformação não constituem processos opostos, mas dimensões complementares presentes na própria dinâmica das culturas populares.

Por fim, considera-se que este estudo contribui para ampliar as pesquisas sobre a Festa de Caboclo Bernardo e sobre a cultura popular no Espírito Santo, especialmente diante da ainda reduzida produção acadêmica dedicada à temática. Ao analisar a festividade a partir das práticas desenvolvidas pela comunidade, a pesquisa reforça a importância de valorizar manifestações culturais locais como objetos relevantes para os estudos históricos e culturais, ampliando as possibilidades de investigação sobre as culturas populares brasileiras.

Referências Bibliográficas

BAHIENSE, Norbertino. **O Caboclo Bernardo: O Naufrágio do Imperial Marinheiro e Outros** – Rio Doce. Segunda edição, revista e consideravelmente aumentada. Rio de Janeiro: Gráfica O Cruzeiro, 1971.

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CANCLINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CAU, Patrícia Flávia dos Santos; MORILA, Ailton Pereira. **A Contação e Cantação de Histórias: A Formação dos Sujeitos e a Manutenção das Práticas Culturais da Vila De Regência Augusta**. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, Dossiê n.4, Vol. 3, dez. 2020

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEONARDO, F.; IZOTON, J.; VALIM, H. CREADO, E. TRIGUEIRO, A. SILVA, B. DUARTE, L. SANTANA. N. **Rompimento da barragem de Fundação (SAMARCO/VALE/BHP BILLITON) e os efeitos do desastre na foz do Rio Doce, distritos de Regência e Povoação, Linhares (ES)**. Relatório de pesquisa. GEPPEDS. 2017.

NOVAES, Juliana Nunes. **De Watu ao mar**: navegando na memória coletiva da Vila de Regência nos anos iniciais da educação básica. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) – Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, Ciencia y Religión**. Planeta-Agostini, 1948.

REIS, Regina Lúcia Paiva Rabello. **Caboclo Bernardo**: História E Cultura Na Barra Do Rio Doce. Linhares: ed. Unilinhares, 2003.

VALIM, Hauley S. **Religião e Etnicidade**: O Herói Caboclo Bernardo e a Construção da Identidade Étnica na Vila De Regência Augusta – ES. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2008.

ZUNTI, Maria Lúcia Grossi. **Panorama Histórico de Linhares**. Prefeitura Municipal de Linhares, 1982.

Sobre os Autores

Iandra Castoldi Rossi

iandracastoldi@hotmail.com

Mestranda no Programa de pós-graduação em Ensino na Educação Básica do CEUNES-UFES.

Ailton Pereira Morila

apmorila@gmail.com

Doutor e mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador do Prometheus – Núcleo de Estudos Críticos (UFES). Professor permanente do Programa de pós-graduação em Ensino na Educação Básica do CEUNES-UFES.